

Banco Central estuda formas de implementar sandbox regulatório no Brasil

Flexibilizar os requisitos regulatórios por um período limitado para permitir que empresas testem serviços e produtos financeiros inovadores com um pequeno grupo de clientes. Esse é o objetivo do *sandbox* regulatório, que o Banco Central (BC), [em ação coordenada com a Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia, a Comissão de Valores Mobiliários e a Superintendência de Seguros Privados](#)

, estuda implementar no país nos próximos meses. O

sandbox

facilita o processo de disponibilização de inovações no mercado financeiro, ao mesmo tempo que permite o acompanhamento de perto dos riscos associados às novas tecnologias. Chefe adjunta no Departamento de Regulação do Sistema Financeiro (Denor), Paula Ester Leitão afirma que os estudos sobre o tema no BC ainda são preliminares e envolvem diversos departamentos, mas a ideia é apresentar uma proposta normativa ainda neste ano.

"A expectativa é de que possam participar tanto empresas que prestam serviços financeiros quanto serviços de pagamento. A condição essencial é que o projeto apresente inovação na prestação do serviço." Considerando que a atuação regulatória é dividida entre várias autoridades e que existem *fintechs* que fazem parte de mais de um tipo de mercado, haverá atuação conjunta entre os órgãos reguladores para garantir a implementação segura do *sandbox*

no Brasil. O BC integra o

[Laboratório de Inovação Financeira \(LAB\)](#)

, fórum que promove o debate e o compartilhamento de experiências entre agentes econômicos diversos. "As discussões realizadas no âmbito do LAB foram importantes subsídios para a decisão de implementação do

sandbox

regulatório no Brasil", pontua Paula.

Como funciona?

O *sandbox* nasceu como resposta aos desafios associados a produtos e serviços financeiros

que se baseiam em técnicas e infraestruturas inovadoras. Durante o período de testes, as empresas ficam sujeitas a requisitos regulatórios diferenciados e podem receber dos agentes reguladores orientações personalizadas sobre como interpretar e aplicar a regulamentação cabível. Ao mesmo tempo, os órgãos reguladores terão acesso aos resultados obtidos e poderão avaliar os riscos associados aos novos produtos. Caso existam problemas não solucionados durante os testes ou riscos elevados, as autoridades podem proibir ou limitar a oferta das inovações. Caso contrário, a comercialização em larga escala pode ser liberada.

Como os modelos de negócios das *fintechs* são bastante diversos, os aspectos específicos de cada *sandbox* e as informações que deverão ser reportadas às autoridades supervisoras serão definidas caso a caso. Mardilson Fernandes, consultor no Denor, lembra que a transparência é aspecto essencial para a experiência: "Todos os participantes devem conhecer antecipadamente os termos específicos e aceitar os riscos envolvidos. Também estudamos a possibilidade de exigir que as empresas interessadas tenham recursos suficientes para compensar eventuais perdas dos clientes."

Você sabe o que é *Sandbox* ?

Sandbox é a aplicação de requisitos regulatórios diferenciados por período limitado.



A iniciativa busca permitir que empresas **testem serviços e produtos financeiros inovadores** em um ambiente controlado.

Durante os testes, as empresas podem receber dos agentes reguladores **orientações personalizadas** sobre como interpretar e aplicar a regulamentação cabível.



Ao mesmo tempo, os **órgãos reguladores** terão acesso aos resultados obtidos e poderão **avaliar os riscos** associados aos novos produtos.

Ao fim da experiência, os órgãos reguladores podem **restringir ou regulamentar as inovações**, de forma que sejam ofertadas de maneira adequada no mercado financeiro.

